

14845

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 4, dez/87, p.1-3

AVALIAÇÃO DE LEGUMINOSAS PARA COBERTURA DO SOLO EM DENDEZAIS¹

Antonio Agostinho MÜller²

Para o estabelecimento de plantações comerciais de dendzei
ros é necessário realizar o desmatamento mecanizado ou semi-meca
nizado de grandes áreas de terra. Nas condições tropicais onde
predominam alta pluviosidade e temperatura elevada, são grandes
as vantagens da proteção do solo com plantas ditas de cobertura
as quais, em princípio, reduzem os riscos de erosão, diminuem
os efeitos deletérios de fatores mesológicos (principalmente pre
cipitação pluviométrica e radiação solar) sobre os teores origi
nais de matéria orgânica do solo e ainda evitam o estabelecimento
de ervas invasoras nas áreas de cultivo.

Por serem as plantas de cobertura geralmente de porte baixo
ou rasteiro e crescimento rápido, é através da deposição decom
posição das partes mortas que aumentam o teor de matéria orgânica
do solo. Também, a penetração e morte de suas raízes, pode aumen
tar a porosidade e melhorar a estrutura física do solo.

As plantas mais utilizadas como cobertura do solo são as le
guminosas que, adicionalmente aos benefícios já citados e na maio
ria dos casos, fixam nitrogênio atmosférico, contribuindo para re
duzir os custos com adubações nitrogenadas em plantações de dende

¹ Trabalho realizado com recursos da EMBRAPA e AGROMENDES

² Engº Agrº, M.Sc. Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE de Belém, caixa
postal 130 CEP: 66.000 Belém, PA.



PA/4, UEPAE de Belém , dez/87, p.2

zeiros. A leguminosa tradicionalmente semeada como cobertura do solo em plantações de dendzeiros no Estado do Pará é a *Pueraria phaseoloides*, vulgarmente conhecida como Kudzu tropical.

Esta leguminosa apesar de proporcionar uma boa cobertura do solo apresenta alguns inconvenientes tais como: ser planta agressiva obrigando a realização de freqüentes coroamentos e limpeza das palmeiras e, devido ao secamento de grande parte da massa foliar formada, oferece risco de incêndio, principalmente em áreas com déficit hídrico elevado.

Com o objetivo de avaliar o comportamento de leguminosas para cobertura do solo, elaborou-se um projeto a ser desenvolvido em duas etapas sucessivas. Na primeira etapa iniciada em maio de 1985 e concluída em maio de 1987, realizou-se a introdução e avaliação de leguminosas, a pleno sol, em pequenos canteiros. Na segunda etapa a ser iniciada em 1988 serão comparadas as melhores espécies já como cobertura do solo de dendzeal.

Na primeira fase, comparou-se as espécies de leguminosas: *Cassia diphylla* (CPATU 886), *Cassia rotundifolia* (CPATU 563), *Desmodium ovalifolium* (CIAT 350), *Mucuna* sp (BRA 000141), *Pueraria phaseoloides* (BRA 000744), *Stylosanthes guianensis* (BRA 003671), *Zornia brasiliensis* (CIAT 7485), e *Zornia glabra* (BRA 003000), sendo que os principais parâmetros medidos foram: porcentagem de cobertura do solo, altura da cobertura, infestação de ervas invasoras, produção de matéria seca e capacidade de rebrotamento após corte.

O trabalho foi desenvolvido na Fazenda Porto Alto de propriedade da Mendes Junior Agrícola do Pará S.A. (AGROMENDES), localizada na PA-150, município de Acará, PA, cujos solos são do tipo Latossolo Amarelo textura média e clima do tipo Ami segundo a classificação de Köppen. Na época da semeadura aplicou-se o equivalente a 112,50 kg por hectare de P_2O_5 na forma de superfosfato triplo, que é a adubação de fundo normalmente aplicada à cobertura do solo em dendzeais.

Pelas observações realizadas durante os dois anos de condução dos trabalhos, constatou-se que as espécies *D. ovalifolium* e *P. phaseoloides* foram as mais eficientes em cobrir o solo com

suas estruturas aéreas, tiveram o maior crescimento em altura e foram as mais eficientes no controle de ervas invasoras.

A *Mucuna* sp teve um rápido incremento na produção de matéria seca mas depois suas estruturas aéreas secaram completamente. As espécies *D. ovalifolium*, *C. diphylla*, *P. phaseoloides*, *C. rotundifolia*, e *S. guianensis*, tiveram baixa produção de matéria seca (menos de 50 g/m²) até os seis meses após a semeadura, mas aos nove meses o *D. ovalifolium* e o *S. guianensis* apresentaram ótima produção (acima de 250 g/m²) enquanto que as outras espécies produziram razoável quantidade de matéria seca (entre 100 e 125 g/m²). As zornias já no sexto e nono meses mostravam razoável produção de matéria seca (entre 90 e 160 g/m²), e aos doze meses, entre 70 e 80 g/m².

Aos doze meses as espécies que mais produziram matéria seca foram *D. ovalifolium* (326 g/m²) e *S. guianensis* (241 g/m²).

As espécies que apresentaram maior capacidade de rebrotamento foram *S. guianensis*, *D. ovalifolium* e *P. phaseoloides*.

Com base nos dados obtidos até o presente, considerou-se as espécies *D. ovalifolium* e *P. phaseoloides*, como sendo as melhores para serem utilizadas na cobertura do solo de dendezaís.

Na segunda etapa do trabalho, serão comparadas estas duas leguminosas em termos de manutenção da umidade do solo, influência da cobertura no desenvolvimento dos dendezeiros, resistência da cobertura ao sombreamento pelos dendezeiros, facilidade de locomoção dos trabalhadores em cada tipo de cobertura e análise econômica da utilização de cada espécie.